

Avaliação do contributo do Portugal 2020 para a Digitalização da Educação



Enquadramento



Identificar o contributo do Portugal 2020 para a digitalização da educação, designadamente na promoção da igualdade de acesso à educação e na melhoria dos processos de ensino-aprendizagem.

Três Tipologias de Operações (TO) financiadas com recursos do Fundo Social Europeu (FSE)

Programa de Digitalização para as Escolas

Qualidade e eficiência do sistema de educação e formação para promoção do sucesso escolar



0,7 M€ Fundo aprovado
Tx. comparticipação: **85%**
(Fundo total aprovado / Investimento aprovado)



1 operação
1 PO financiador



Adesão ao Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas: **97%**
(até abril 2023, dados do inquérito)

Formação de docentes e outros agentes de educação e formação



32,7 M€ Fundo aprovado
Tx. comparticipação: **85%**
(Fundo total aprovado / Investimento aprovado)



240 operações
2 PO financiadores



47 771 participações na Capacitação Digital de Docentes
(até ao fim de 2022, dados do relatório da DGE)

Escola Digital - Equipamentos tecnológicos e de conectividade (Alunos ASE* e docentes)



165 M€ Fundo aprovado
Tx. comparticipação: **98%**
(Fundo total aprovado / Investimento aprovado)



17 operações
4 PO financiadores



362 867 kits a alunos
83 662 kits a docentes
(valor do indicador de programação à data de corte)

*Ação Social Escolar

Indicadores de Resultado

Nº médio de alunos por PC



2017/18

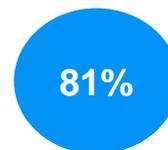


2020/21

Taxa de aceitação dos kits Escola Digital



1º Ciclo



2º e 3º Ciclo



Secundário



Docentes

Metodologia

A análise de impactos recorreu ao método de Avaliação Baseada na Teoria e à abordagem “Teoria da Mudança”.

A Avaliação mobilizou diversas técnicas qualitativas e quantitativas de recolha, tratamento e análise de informação. Para além da recolha documental e de dados, foram mobilizados os seguintes métodos:



2 Inquéritos

1 aos diretores de todos os AE/ENA
1 aos docentes do Continente



3 Estudos de Caso

1 numa escola com PPMD*,
1 numa escola TEIP*,
1 numa “não TEIP”



Entrevistas

(PO Centro, PO Norte, POCH, DGE, DGEstE, DGEEC, SGECC)



3 Focus Group
1 workshop final

* AE / ENA – Agrupamento de Escolas / Escola(s) não Agrupada(s);
PPMD – Projeto-Piloto de Manuais Digitais; TEIP - Territórios Educativos de Intervenção Prioritária

Cofinanciado por:

Principais resultados e conclusões

Relevância



No final do ano letivo de 2020/2021, a taxa de adesão aos kits Escola Digital era de 81% nos alunos Ação Social Escolar e de 75% nos docentes.



A total responsabilização dos encarregados de educação e a ausência de seguro foram os principais fatores para a não aceitação do kit Escola Digital por parte dos alunos carenciados.

Eficácia



Verificou-se um aumento significativo na intensidade de utilização das ferramentas e conteúdos digitais pelos docentes durante o período de confinamento. Do confinamento para o ensino presencial houve um retrocesso na intensidade de utilização, mas ainda assim com valores médios superiores aos reportados pré-pandemia.



Principais condicionantes no regresso ao ensino presencial: condições na sala de aula para o uso dos equipamentos e condições de depósito e segurança dos mesmos, acesso à internet, assistência técnica, disponibilidade de equipamentos dos alunos na sala de aula.



As características intrínsecas dos docentes, como a apetência digital dos mesmos, são provavelmente o que mais determina a intensidade de utilização das ferramentas digitais.

Eficiência



O atraso na conceção e arranque da Escola Digital foi o principal fator que fez aumentar o prazo de execução.



A falta de recursos humanos para responder às exigências técnicas e administrativas das escolas e para auxiliar na configuração dos equipamentos foram o principal constrangimento no processo de distribuição dos kits.

Impacto



As medidas da Escola Digital contribuíram para a redução da desigualdade no acesso a equipamentos informáticos e à internet, possibilitando portanto maior equidade no acesso à educação entre os alunos com diferentes necessidades educativas e recursos económicos.



A utilização de ferramentas e conteúdos digitais em contexto letivo não parece, por si só, ter impacto significativo no sucesso e aprendizagem dos alunos. A alteração de práticas pedagógicas é ainda pouco visível.

Sustentabilidade



A manutenção e recondição dos equipamentos é cada vez mais premente, e será tanto mais urgente quanto maior o uso do digital em contexto letivo na escola.



A irreversibilidade do digital na escola requer um investimento forte nas suas infraestruturas.

Valor Acrescentado Europeu



A intervenção dos fundos europeus viabilizou a implementação do Planos de Transição Digital das Escolas, permitindo aumentar a escala e alargar o espectro de intervenção, conduzindo a uma abordagem holística.

Recomendações

1. Repensar o modelo de distribuição dos kits Escola digital, de forma a assegurar a sustentabilidade do acesso universal ao ensino com recurso aos meios digitais, incluindo a revisão da declaração de responsabilidade pelos encarregados de educação, a oferta de um seguro participado pelo Estado e a simplificação de procedimentos.
2. Melhorar a adequação dos equipamentos, ao nível da qualidade, funcionalidades e segurança, nomeadamente resistência física, peso, rapidez de processamento, avaliando as necessidades dos diferentes públicos-alvo.
3. Garantir condições físicas e logísticas nas salas de aula e nas escolas para assegurar uma utilização frequente dos equipamentos nas salas de aula (e.g. tomadas para carregamento, cacifos para armazenamento, cobertura de rede) e a manutenção e renovação periódicas dos equipamentos tecnológicos das salas de aula.
4. Reforçar a assistência técnica e o apoio informático nas escolas, com base num modelo flexível (recursos dedicados a tempo integral ou parcial, reforçando os créditos horários dos docentes para comodar as tarefas adicionais ou a subcontratação de uma equipa externa, podendo o atendimento ser alternado nas escolas geograficamente próximas).
5. Dar continuidade e diversificar as ações de capacitação digital dos docentes, explorando uma maior diferenciação em função dos públicos-alvo e incluindo ações de formação de curta duração e outros processos de formação colaborativa.
6. Promover de forma sustentada o uso do digital em contexto ensino-aprendizagem, incluindo a integração pedagógica das tecnologias digitais nos cursos de formação inicial de professores e nos currículos dos diferentes níveis de ensino, iniciativas de educação para a cibersegurança e uso responsável da internet, formação sobre o quadro regulamentar da proteção de dados e do direito à imagem e envolvimento de alunos de cursos de TIC na assistência técnica aos alunos e docentes
7. Monitorizar e avaliar a implementação dos Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas e dos projetos piloto e divulgar boas práticas.

Informação completa do estudo de avaliação pode ser encontrada em www.poch.portugal2020.pt

Cofinanciado por: